

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA
PROPRIETARIO E REDACTOR -- P. LERY SANTOS
Typographia e Escriptorio. -- Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000
Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos. Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVISO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

Lê-se no « Cruzeiro »:

CARTAS DE NATURALISAÇÃO

Passou hontem em 2ª discussão da camara temporaria, nos additivos ao orçamento de receita, a isenção de imposto ás cartas de naturalisação. Esta medida, altamente util para facilitar a entrada para o nosso gremio politico dos homens laboriosos que procuram o paiz, é devida aos esforços do sr. deputado Alfredo Taunay, que, com louvavel perseverança, tem insistido em sua adopção pela camara. E' de esperar que passe definitivamente em terceira discussão e seja aceita pelo senado, que tem-se mostrado sempre inclinado ás concessões justas á verdadeira immigração, áquelle que se radica e estabelece definitivamente no gremio social.

A isenção de imposto ás cartas de naturalisação será um meio indirecto de fazer entrar

na sociedade brasileira muitos industriaes honrados e indispensaveis ao nosso progresso.

ABOLICIONISMO

O abolicionismo não subordina-se a nenhum partido militante, porque tem os seus adeptos, a sua força em todos elles, porque é o christianismo, o maçonismo, o liberalismo, o republicanismismo, o conservantismo em lotta contra o escravagismo, que procura em todos elles allia-dos, que insinua-se ardeiramente entre os proprios abolicionistas sem mais poder dominá-los; por isso o abolicionismo não apóia a nenhum governo, que não queira a abolição, nem presta homenagem a nenhum parlamento, que a regeite. O abolicionismo não se divide em

maria, no senado, no governo, na imprensa, nas reuniões publicas, na casa dos cidadãos, nas escolas, nas academias, em todas as classes, em todas as localidades, em todos os municípios, porque é a revolução pacifica dos brasileiros para seguir a liberdade de todos os brasileiros; por isso a abolição pacifica dos brasileiros para conspurcar a liberdade de todos os brasileiros; por isso a conquista não será o triumpho incruento do gresso sobre o futuro para o presente da patria; por isso o abolicionismo clama ao sul e ao norte: Não sejam mais captivos os brasileiros. (*)

Tenhamos, pois, confiança na camara, no senado, no governo e no povo, porque temos confiança no direito de todos os brasileiros a liberdade pela igualdade de protecção e de penas pelo direito e dever de todos de defender a patria, e por todos os motivos que aboliram a escravidão no mundo inteiro.

UMA VICTIMA DO ESPIRITISMO

Sob esta epigrapha o « Cruzeiro » já a seguinte noticia de um facto revoltante, cujas tristes consequencias refere e contra o qual pede, com razão, sérias providencias.

Diz o collega:

« Hontem, á 1 hora da tarde, as pessoas que se achavam na repartição da policia assistiram involuntariamente a um espectáculo contristador.

Uma pobre moça, de 16 annos presumiveis e de physionomia agradável, soltava gritos atroadores, presa de allucinações que denunciam

(*) A transformação do trabalho operar-se-ha pela locação forçada dos serviços dos actuaes captivos aos seus actuaes senhores pelo prazo de 7 annos, ou por outro meio qualquer, ou independente de qualquer medida legislativa.

poder ella, de um momento para outro, cahir em estado de loucura furiosa.

A autoridade que a remetteu para ali, para ser examinada pelos medicos, diz ter essa infeliz moça, que se chama Maria Felicidade de Jesus, perdido a razão, impressionada com o que vira em uma sessão do espiritismo.

Não é essa a primeira victima, nem de certo será a ultima, dos que especulam com a propaganda das theorias de Alan-Kardek, tendo por objectivo muitas vezes interesse incontestavel.

Não será tempo de tomarem as autoridades ao sério o que se esta passando com o espiritismo ? »

no « Journal de Rome, » de 14 do passado.

« Hontem dada uma ultima prova de estimo e symphonia do ministro do Brasil junto á Santa visconde de Araguaya, por occasião da missa de « requiem » na igreja paroquial de . . . »

O corpo diplomatico, os membros da prelatura, a nobreza, fizeram-se representar, bem como assistiram ao acto muitas familias, pobres, das quaes o final era protector.

A missa funebre foi celebrada por s. ex. rvm. e sr. Ceppetelli, bispo de Ripatransone, que tambem deu a ultima absolvição junto a' eça.

A orchestra, que foi dirigida pelo maestro De-Simoni, executou a bella musica de Terziani. Junso ao corpo diplomatico entre os prelados notaram-se Monsenhor Macchi, mestre de camara de sua santidade; Monsenhor Pallotti, substituto da secretaria do estado; Monsenhor Rampolla del Tindaro, secretario da congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios e Monsenhor Cataldi, prefeito das ceremonias pontificaes. Os Emm. Cardeaes Luiz Jacobini, secretario de estado de sua santidade e Domingos Sanguini, antigo Internuncio do Brazil, assistiram em tribunas reservadas.

O corpo do fallecido foi conduzido ao cemiterio de S. Lourenço, onde ficara depositado até ser transportado para o Brazil.

O SR. DR. LIVRAMENTO 3º VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA E A INSTRUÇÃO PUBLICA

As despreziosas palavras, que vamos escrever, não traduzem tanto censuras a s. exa., embora lh'as façamos, como o intento de esclarecer ao actual administrador da provincia.

O sr. dr. Livramento, filho desta terra, descendente de homens a quem ella deve alguns beneficios, esquecido destas circumstancias, descurando os mais vitaes interesses da sua terra para só ser partidario, illudiu todas as esperanças dos catharinenses, destruiu a fé que todos tiveram, de que s. exa. havia de fazer uma administração, senão modelo, ao menos elogiavel.

Desle muito, a instrução publica revestio-se de defeitos e faltas aliás remediaveis, mas que, por incuria, foram-se tornando chronicos e complicados. O professorado, salvas mui raras excepções, era mau, senão pessimo, porque, de algum tempo para cá, pouco escrupulo havia nas nomeações. E' certo que a lei permittia nomeações de professores interinos sem provas de habilitação dadas em concursos. Mas, mui longe de proceder com o criterio que deve distinguir aquelles que se encarregam da ardua tarefa de governar, o sr. dr. Livramento no seu prurido de partidario e attendendo unicamente ás exigencias de sua politica, ao passo que se tornou extraordinaria e lastimavelmente prodigo em nomeações inconvenientes, pela incapacidade reconhecida dos nomeados, alguma vez foi rigoroso com clamorosa injustiça, do que mais adiante citaremos um facto d'entre outros.

Bem haja s. exa. o sr. dr. presidente actual, que determinando, e marcando prazo para concurso, livra a provincia desse enxame de protegidos do sr. dr. Livramento, verdadeiros parasitas, sugadores da sua já-quasi-exhausta seiva. Estamos certo que muitos não comparecerão, e outros, mais audazes que os primeiros, sendo exarbitrarios sem complacencias, não darão boas provas, verificando-se assim não ser ascium o—«audaces fortuna juvat.»—

Somos de opinião, e sempre sustentámos, que nenhum sacrificio do erario seja poupado com a instrução do povo: mas esse sacrificio deve ter compensação, e esta só póde ser conseguida pela dedicação de professores aptes.

O que se póde esperar do ensino dado por professores inhabeis—ignorantes?

No ultimo quartel da vida, o sr. dr. Livramento não quiz, força é dizel-o, proceder de modo a deixar boa memoria de seu nome. Sua alma, sua palma. Sua prole que lh'o agradeça.

Dissémos, acima, que a par na sua prodigalidade em nomeações inconuenientes, fôra s. exa. alguma vez rigoroso de mais, e que, d'entre tre outros, apresentariamos um exémplo. Eil-o: O sr. Antonio Haro, professor de Biguaçu, moço intelligente e de alguma instrução, foi demittido por s. exa., injustamente. Este professor, segundo nos referiram, antes de terminar uma licença em cujo gozo se achava, requereu prorogação: alguns dias depois, isto é, ao regressar s. exa. de uma excursão a Itajahy, teve por despacho—Apresente substituto.—Para este preceito, offereciam grandes difficuldades: reinavam então em Biguaçu, epidemicamente, febres de mau caracter que faziam diariamente muitas victimas.

Na localidade não era possivel encontrar pessoa habilitada: de fôra ninguem queria ariscar-se. Entretanto esgotára-se o prazo da licença, e sob esta unica circumstancia, foi demittido o professor, que, por doente não podia ir funcionar, e, por causa da epidemia, não

encontrava quem quizesse substituil-o. «In continenti» nomeou s. exa.—quem?

Informe-se o sr. presidente da capacidade do nomeado, ou tenha com elle dous minutos de conversa, e reconhecerá que a sua nomeação foi filha unicamente da prodigalidade do sr. dr. Livramento. E, s. exa. mesmo encarregou-se de provar que fôra injusto com aquelle professor, pois que, «feita a nova nomeação, mandou fechar a escola por causa da epidemia...»

Por hoje, paramos aqui.

Desterro, 23 de Setembro.

FABRICIUS

LOGOGRIPHO

Ao Sr. J. L. Ferreira de Mello

Esta mulher que aqui tem —1-3 9-7-9 11
Ainda esta que lhe dou —9 2-3 4-9 10-11
Foi uma sancta formosa —3 11-5-9=11
Que da terra ao céu vaeu.

Aqui tem mais esta outra—6—10-4 7-9 11
Que é poetisa festejada—11 10 10, 11 7, 9 11
Pense bem sobre este nome —2, 4, 7, 9, 10, 11
Terá outra mui amada —2--6--5--11--

Aqui tem mais esta moça —3, 6, 5, 9, 7, 9, 11
E como esta nunca vi; —7, 9, 8, 9, 11
Inda é mais bella que esta —11 3, 1, 7, 9 11
E como ella mostra aqui. —11, 3, 6, 7, 9, 11

Do Logogrifho o conceito
Bem de pressa já vou dar:
Nomes proprios de mulheres,
E por mulher ~~de~~ de matar.

ERNESTO F. N. PIRES

Desterro, 23 de Setembro de 1882

LAGRIMAS DO PASSADO

Serena estrella, no meu ceo não vistes?
Pallida e triste foi morrer alem;
Aqui findou-se meu extremo gozo,
E' já forçoso que me va tambem.

Amei-te muito! Foi paixão sincera...
Na primavera nosso amor nasceu;
Chegamos hoje ao derradeiro lance
Desse romance que me elouqueceu!

Não tenhas medo, do meu ar sombrio;
Antes do estio chegara meu fim;
Eu ja não tremo no fatal delirio...
Foi o martyrio que deixou-me assim!

O bardo é triste no florir da idade,
Pranto e saudade foram seus laureis...
Que tem o bardo, que viveu sem flores.
Chore os amores e te caia os pes?!...

Um dia, virgem, na fatal romagem,
Sem ter coragem de seguir—parei;
Foi junto as ondas que corriam mansas,
Que de esperanças eu então chorei...

Vinha de climas em que o ceo não falla,
Nem mesmo emballa a viração a flor,
Nunca tivera la do sol de Maio
Languido raio que lhe desse amor!

Cantei n'um pranto... a mocidade, a vida
Então, querida m'estendeste a mão:
Disseste:—Poeta, tua voz suspira,
Vibra na lyra virginal canção, —

Tremi, fitei-te na fulgente areia;
Linda sereia—junto a mim, de pe...
Não venhas, disse, me fallar nest'hora,
Minh'alma chora—ja não tenho fe!

Meu Deus, perdi-me!. Como estavas linda
Vejo te ainda como então te vi;
Morena, pallida, —n'um sorrir divino
O meu destino foi entregue a ti!

Pergunta a nuvem para onde vae.
Quanto reboa um furacão veloz! ..
Mas não perguntas onde foi perdido
Por ter ouvido tua meiga voz.

A nuvem bella não succubem a morte;
Do sul ao norte o firmamento é seu;
Magoas de poeta quem podera vel as?
Nem estrellas e...nem tu, nem eu l.:

O teu vestido acompanhei demente
No febre ardente — soluçando a rir!
Teus olhos negros me disserão:—ama—
E ardi na chamma, sem poder fugir.

Nesses olhos renovei a vida,
A fe perdida nessa immensa d...
Chates de magoas ~~com~~ ~~sentimento~~ ~~amor~~
Na fe sublime d'um celeste ~~amor~~

Quando a janella do salão chegavas
E ahí folgavas sem de mim ter dó;
Nunca me vistes, como n'um degredo,
Sobre o lagoado, taciturno—e só?..

Foi-se o delirio que eu julgava eterno;
Vivo no inferno, meu destino o quiz:
Minh'alma dorme não se agita inquieta
Quem era um poeta para ser feliz!

Pedro Luiz

SOBRE A MULHER

Mulher baixa... e' ciumenta, laviana, e caprichosa.
Mulher de estatura mediana... e' agradável fagueira, e generosa.
Mulher alta... e' espirituosa, voluvel e sympathica.
Mulher magra... e' jovial, meiga, mas infiel.
Mulher gorda... é affavel, simploria porem geniosa.
Mulher alva... e' condescendente.
Mulher morena... perfida.
Mulher de olhos préticos.. e' disfarçada.
Mulher de olhos pardos, e' insensivel.
Mulher de olhos azues... e' enganadora.
Mulher de cabellos louros... e' in...
Mulher de cabellos castanhos.

O ESCRAVO

Mulher de cabellos pretos . . e' namoradeira.
 Mulher que falla alto, e' perigosa.
 Mulher que falla brando, e' sensivel.
 O ciuime e' natural n' uma mulher feia,
 A leviandade e' apanagio da mulher insensivel.
 O capricho e' proprio de mulher pequena.
 O agrado e' natural á qualquer mulher moça.
 O affago e' dom do coração feminino.
 Agenerosidade e' natural á mulher educada.
 O «espírito» jocosidades não e' proprio de moça seria.
 A volubilidade e' abundante nos corações fracos;
 A sympathia e' companheira do agrado.
 A jovialidade e' cusoa passageira na mulher
 A meiguice e' companhiera do disfarce.
 A infidelidade e' propria do coração levião
 A affabilidade e' sempre momentanea na mulher.
 A simplicidade pode ser fingida ou natural.
 O genio e' amigo inseparavel de um coração máo.
 A condescendencia e' filha dasimplicidade.
 A perfidia e' propriedade de mulher disfarçada.
 O disfarce e' um ensaio da traição.
 A insensibilidade e' propria de um coração de marmore.
 O eugano e' filho da traição.
 A inexperiencia e' irmã da simplicidade.
 O terror e' alvo dos corações recalcitantes.
 O namoro é um vicio na mulher sem juizo.

SECÇÃO LIVRE

Instalou-se a associação para morigerar as nossas cousas e costumes, sob a firma Belga & C.ª, com escriptorio na rua a cargo de todo activo, passivo o gerencia o socio Belga, que dara' suas audiencias nos sabbados, e tratara' do expediente, a cujo estabelecimento poderão as partes se dirigir, pondo na caixa do expediente os seus requerimentos e representações, pondo no subscripto: aos srs. Belga & C.ª

Relação dos empregados do estabelecimento, são os srs:

- 1 Hespanha, procurador
- 2 Tinoco, secretario
- 3 Barreto, sargento reformado
- 4 Dias, cado de esquadra reformado*
- 5 Teixeira, empregado publico aposentado
- 6 Mendes, continuo
- 7 Lima, porteiro.

Desterro, 14 de Setembro de 1882

BELGA & C.ª

Gratificação

Gratifica-se com 50.000 a quem der noticia exacta aonde está a chancellaria do vice-consulado de Portugal n'esta cidade.

E' taha relaxação do Sr. vice-consul Antonio da Silva Rocha Paranhos que o lugar Portuguez José Estevão entrado n'este porto a 2 do corrente á entrada no vice consulado se aonde existe.

A isenção de imposto de Setembro de 1882

sação será um meio ADELINO JOSÉ DA COSTA.

Curvado sobre o sólo ardente, ao meio dia.
 A fronte aljofarada em bagas de suor
 O filho da miseria—o pária da alegria—
 O escravo— fende a terra, em doida valentia.
 Que lhe transmite ao braço o grito do feitor.

No peito talvez paire a brisa da affeição,
 Que canta-lhe em suave, e magica surdina
 A «tyranna» saudosa, a trova do sortão
 Da mucama gentil que trase lhe o coração
 Em dilirio fatal, cruel, que desatina.

Talvez falle á sua alma em hora tão magoada,
 A desolada mãe, ou cuidadosa irmã,
 Out'ora a um bestial senhor abandonada
 Por valiosa quantia, ha muito estipulada
 Para cevar da carne o sensual affan.

E os dias da innocencia, os tempos infantis,
 Aonde ao menos tinha amores e folguedos,
 Buscando a borboleta, e os lindos celibris,
 Passaram-lhe na mente em turbilhões gentis,
 Como um bando fugaz de passarinhos ledos.

Seu ar extasiou-se ao ler este poema
 Em sua alma insculpido em letras divinaes,
 A vida lhe offertava altivo diadema . . .
 E ao triste não custou da vida ao crú dilemma
 Trocar pelos sorrisos os lanciuantes ais.

O negro então sorrio ! Ali estava só . . .
 A terra eclypsou-se ao grande movimento
 D'um astro gigantesco—immensuravel nó—
 Erguida n'amplidão, á voz de Sahacth,
 —Iris da universal paz e congraçamento.—

E' que lhe enflamma o peito a luz da liberdade,
 Que esparge fulgurante irradiação azul
 Da noute de sua alma á triste escuridade:
 Assim da terra irrompe, além ua immensidade,
 O vivido clarão do Cruzeiro do Sul.

E os olhos alongados aos páramos do céu
 De subito parou o desgrçado escravo.
 Por sobre sua fronte e-tende opaco véo
 A scisma pavorosa: o braço esmoreceu
 E os labios se contraem da maldição ao travo . . .

O barbaro feitor—a infame creatura
 Do rico fazendeiro—entanto sem corar,
 Retalha fortemente, em rude catadura,
 O corpo do infeliz que, aos transe da amargura,
 Rega de sangue a terra . . . e põe se a trabalhar !

Filinto Bastos

EDITAL

Instrução Publica

Pela directoria da instrução publica, se faz constar que em virtude do officio da presidencia, datado de hontem, e de conformidade com o § 5.º da lei n. 929 de 2 de Abril do anno passado, se acha aberto o concurso para o provimento effectivo das escolas de instrução primaria, 1.ª e 2.ª intrancia, actualmente vagas ou providas interinamente.

Cada candidato deverá apresentar seu requerimento de inscripção ao director geral, dentro do prazo de noventa dias, juntando os seguintes documentos:

- 1.º Certidão ou justificação de idade;
- 2.º Atestado do parochi da freguezia de sua residencia, provando moralidade;
- 3.º Folha corrida.

São cadeiras de 1.ª intrancia, as freguezias, arrayaes e outras povoações, e de 2.ª as das cidades e villas.

O exame versará sobre as seguintes materias:

1.ª INTRANCIA

Ler, escrever e calcular as quatro especies de fracções, e conhecer o conhecimento pratico das proporções, e como do novo systema de pesos e medidas.

Noções da grammatica portugueza, da civilidade, moral, leitura da constituição e doutrina christã.

2.ª INTRANCIA

Noções da civilidade, moral, e doutrina christã, leitura e escripta com os conhecimentos orthographicos.

Contar as quatro especies em inteiros e decimas e o conhecimento pratico das proporções. O novo systema de pesos e medidas e as suas conversões.

Leitura corrente da constituição do imperio e da grammatica portugueza.

Directoria da Instrução Publica, 13 de Setembro de 1882. — Luiz Augusto Cassro

ANNUNCIOS

O Dr. A. de Faria

oculista do Rio de Janeiro, previne as pessoas que soffrem dos olhos que retirem-se muito breve para o Rio Grande.

TELHAS

O abaixo assignado tem telhas superiores 55\$000 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gaignette

PHLAMCIA POPULAR

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acção e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO



MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços razoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Ped. a adjuvação de seus conhecidos, assim como tambem para qualquer outras obras de serraheiro e machilista.

JACINTHO C DA S. SIMAS.

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTES INGLEZES

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

PRAÇA DE TOUROS

O director da companhia tauromachica hespanhola, abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que d'ora em diante não haverá na referida praça o logar de sombra, cujo preço de entrada será de 1\$000, ficando porem o dito logar reservado para as familias.

Desterro 18 de Setembro de 1882.

A. MATHEUS

REPARAÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ajuda recebe machinas de costuras para concertar, até o dia 15 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem he trouxer uma machina de costura que ella não poderá concertar.

C. FLAMBECK

DO RUA PRINCIPE N 194.

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeça sob as seguintes condições mensaes

1 vez por semana	23
2 vezes	6\$000
3	9\$00

CRIADO

Moeta typographia se informará quem precisa de um criado

UMA FLOR NO BAILE

POLEA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Austacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço — 1\$000

TOSSES

BRONQUITES, CONSTIPAÇÕES, E COQUE-

LUCHE

o unico medicamento para curar estes males é o

Xarope de Guaco

EUCALYPTUS

preparado unicamente na Pharmacia Popular